

JORNAL: O Globo

LOCAL: Quamabara

DATA: 07 / 04 / 1971 AUTOR: José Roberto Teixeira Leite

TÍTULO: Um dicionário de arte.

ASSUNTO: Ivan citado: McGraw - Hill Dictionary of Art - Londres.

ARTES PLÁSTICAS

José Roberto Teixeira Leite

## Um dicionário de arte

Publicado em 1969 pela McGraw-Hill Book Company, somente agora está sendo vendido no Brasil o McGraw-Hill Dictionary of Art, luxuosa coleção, de cinco volumes encadernados, abrangendo a arte e a arquitetura de todos os tempos e países, num esforço editorial verdadeiramente digno de encomios. São cerca de 15 000 verbetes, redigidos por 125 especialistas, à frente Bernard S. Myers, que já editara anteriormente uma excelente Encyclopedia of Painting (Hutchinson, Londres, 1956). Os verbetes não se limitam a uma mera citação de nomes de artistas, englobando também os estilos, os meios expressivos, as técnicas, os termos artísticos e mesmo obras e monumentos individuais de vulto, além de museus e coleções públicas. Variando em extensão de um mínimo de 50 a um máximo de 2 000 palavras, acham-se generosamente ilustrados com reproduções a cores

e em preto e branco, apresentando, de modo sucinto e sumamente acessível, ao grande público as mais recentes informações disponíveis no campo da História e da Crítica de Arte. O que é talvez mais grato ao público brasileiro, a arte e a arquitetura nacionais acham-se fartamente cobertas na obra sob exame, e uma breve consulta às suas quase 3 000 páginas revelou-nos os nomes de Aleijadinho, Araújo Porto-Alegre, Portinari, Segall, Goeldi, Ivan Serpa, Visconti, Volpi, Lúcio Costa, Niemeyer e muitos outros — talvez a primeira vez em que nossos artistas tenham merecido a honra de uma entrada em obra de tal monta. Oxalá o McGraw-Hill Dictionary of Art fosse traduzido para o português, idioma no qual inexiste qualquer obra referencial de primeira categoria sobre o campo de estudo por ele abarcado.

• A pintora Marli Mota, que pinta desde 1965, num estilo singelo, temas da vida urbana e rural nordestina, inaugura, às 21 horas de hoje, uma individual na Galeria Celina Decorações, na Rua Barata Ribeiro, 818, sobreloja. Marli Mota, que é casada com o poeta Mauro Mota e reside em Recife, é apresentada em sua mostra de agora por Francisco de Assis Barbosa, o qual afirma: "A cor e a luz são os toques mais característicos da pintura telúrica de Marli, mas há também o traço firme e vigoroso que logo a identifica. Porque, apesar de firme e vigoroso, do seu traço emana uma nota inconfundível de meiguice, de pureza, de doçura. É a marca Marli, que transfigurou a mocinha de Bom Jardim na artista espontânea, viva e original que todos admiramos."

• Inaugurado ontem, na Rua Bogari, 82 (Lagoa), um curso de arqueologia greco-romana em 10 aulas, a cargo das professoras Fernanda Camargo e Almeida, Lourdes Novais e Gabriela Pantigoso. Amparado em modernos recursos audiovisuais, o curso prosseguirá nas próximas terças-feiras, entre 14h30m e 16 horas, restando ainda algumas vagas. Informações no endereço acima, ou pelos telefones 227-5302 e 226-9621.

• Elza Ramos Peixoto, conservadora do Museu Nacional de Belas-Artes, encontra-se em Florianópolis, onde, a convite do Departamento de Cultura da Prefeitura local, ministra-

rá uma série de palestras sobre o pintor Vitor Meireles, artista de sua predileção e especialidade.

• A Seção de Arte da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, de São Paulo, comunicando que a

partir de 1971 deixará de ser realizado o concurso nacional de calendários de arte editados no Brasil, que atribuía o Prêmio Ampulheta. Motivos, os de sempre: falta de verbas, falta de gente.



PINTURA DE MARLY MOTA, A SER EXPOSTA, HOJE À NOITE, NA CELINA